

As Deturpações da Bíblia

Introdução.

O título e o subtítulo foram inseridos para fazer despertar o senso crítico do povo cristão!

A razão do presente trabalho é para demonstrar de uma forma “panorâmica e sucinta” os problemas textuais que estão inseridos na Bíblia.

Entretanto os problemas que serão mostrados fazem parte da análise dos manuscritos mais antigos, que por via de regra, deveriam ser utilizados para as traduções em português, o que na verdade não aconteceu!

Infelizmente o povo cristão aderiu a Bíblia como um livro inerrante vindo de mãos de “homens limitados” com seus costumes, hábitos e de vários idiomas.

Mas existem os que defendem essa inerrância desconsiderando que não há como provar por meios científicos a existência de um autógrafo, esses são os fanáticos, religiosos, ignorantes, que procuram interpretar os textos bíblicos sem respeito às regras primárias da ciência interpretativa.

Ignoram, costumes, leis, povos, tempos, para simplesmente massagear seus egos, achando serem os espiritualistas que cabem a eles as revelações do Espiro Santo para uma interpretação e aplicação correta!

Difícilmente esse trabalho será bem visto por esses grupos que a cada momento deturpam a tradução em português para ludibriarem os ignorantes, sendo eles mesmos mais ignorantes dos ignorantes!

O presente trabalho segue regras de tradução, codificação e análise dos trabalhos críticos de Bruce M. Metzger, *Textual Commentaty on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Cocieties.

E também de Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, 1869.

1. O Livro de Mateus

Mt 1.16. E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.

Análise. Há três leituras nesse texto:¹

1) “e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo”, é apoiado por uma ampla representação das famílias textuais sendo elas: \mathfrak{P}^1 \aleph B C W vg syr^p_{h, pal} cop^{sa, (bo)} geo.

2) “e Jacó gerou José, a quem estava desposado Maria, a virgem, ela deu à luz Jesus, que se chama Cristo”, é apoiada por vários manuscritos sendo eles: Θ ι^{13} / 547 ι^a , (b), c, (d), g¹, (k), q.

Semelhante a isso são as leituras do manuscrito siríaco curetoniano, “Jacó gerou José, aquele a quem foi prometida Maria, a virgem, ela que deu a Jesus Cristo”, e da versão armênia, “Jacó gerou José marido de Maria, a quem foi prometida a virgem Maria, da qual nasceu Jesus, que foi chamado de Cristo”.

A forma mais completa encontra-se no “livro da geração” utilizado por Hipólito em sua Crônica (completada cerca de 234 d.C), a genealogia de Adão a Cristo que encerra com as seguintes palavras: Ioseph, cui disponata fuit uirgo Maria, quae genuit Iesum Christum ex Spiritu Sancto (José, a quem estava desposado Maria, a virgem, que gerou Jesus Cristo pelo Espírito Santo. ed. por Rudolf Helm, 1955, p 126).

3) “Jacó gerou José, José, a quem foi prometida a virgem Maria, o qual gerou Jesus, chamado o Cristo”, é atestado pelo manuscrito Siríaco sinaítico.

Outras testemunhas apoiaram a terceira leitura. Assim, no Diálogo de Timóteo e Áquila, um tratado anônimo (datando talvez do século V) apresenta um debate entre um cristão e um judeu e Mt 1,16 é referido por três vezes. A terceira delas é uma citação do texto da seguinte forma, Ἰακώβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσήφ τὸν μνηστευσάμενον Μαριάμ, ἐξ ἧς ἐγεννήθη ὁ Χριστὸς ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ (E Jacó gerou José, que estava noivo de Maria, de quem nasceu o Cristo, o Filho de Deus) .

A primeira vez Mt 1,16 que ocorre no diálogo, o judeu cita exatamente a forma dada no tópico (1) e depois segue com a sua própria inferência, ou seja, καὶ Ἰωσήφ ἐγέννησεν τὸν Ἰησοῦν τὸν λεγόμενον Χριστόν, περὶ οὗ νῦν ὁ λόγος, φησὶν, ἐγέννησεν ἐκ τῆς Μαριάμ (E [então] José gerou a Jesus, que é chamado Cristo, de quem estamos a falar, ele diz, que gerou a [ele] de Maria).

¹Cf. F. C. Conybeare, *The Dialogues of Athanasius and Zacchaeus and of Timothy and Aquila*. Oxford. 1898, pp. 65–104, and E. J. Goodspeed, *Journal of Biblical Literature*, XXV, 1905, pp. 58–78. A. Lukyn Williams, *Adversus Ju onde daeos*, Cambridge, 1935, pp. 67–78.

Mt 1.18. Ora, o nascimento de **Jesus Cristo** foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

Análise. ιω. χυ. c. Ⲭ C E K L M P S U V Z Γ Δ Π al fere omn sah cop syr^{utr} arm aeth Or^{3,965} (e schedis Grab. et Comb.) Eus^{dem 320} Did^{tri 187} Epiph^{2,1,5} etc; B Or^{int 3,965} **χυ. ιω.** ... Ti Gb' **χυ. c.** (D periit sed videtur quia d) it vg sax fr syr^{cu} pers^w Ir^{int bis} (p. 204 sq *ceterum poturat dicere Mt: Iesu vero generatio sic erat, sed praevidens spir. sa depravatores et praemunies contra fraudulentiam eorum per Mt ait: Christi autem gener. sic erat. Ita et. p. 191, sed^{gr} ap Germ ιω. χυ.) Ps-Ath⁶³³ Thph^{cod} Aug al; 74. pers^p et^{cod} Max^{dial} **ιω.***

A discussão acima relata “quatro” formas do “nome Jesus” e são elas:

1) Apenas “Jesus Cristo” segundo os melhores códices, versões e pais das igrejas (Ⲭ C E K L M P S U V Z Γ Δ Π alal fere omn sah cop syr^{utr} arm aeth ^GOr^{3,965} (e schedis Grab. et Comb.) Eus^{dem 320} Did^{tri 187} ^GEpiph^{2,1,5} etc).

2) Apenas “Cristo Jesus” segundo o códice Vaticano e o pai da Igreja Orígenes (B Or^{int 3,965}).

3) Apenas “Cristo” segundo os trabalhos de Tischendorf e Griesbach e várias versões como também alguns pais das igrejas (Ti Gb'71.^G it vg sax fr syr^{cu} pers^w Ir^{int bis} Ps-Ath⁶³³ ^G Thph^{cod} Aug al).

4) Apenas “Jesus” Segundo três códices e a menção de um pai da Igreja.

Portanto se vê que houve problemas em aceitar uma única forma, porém o autor demonstra com nitidez a sua tendenciosidade, pois o mesmo ao escrever sobre Jesus já o coloca como “Messias” e também uma atuação sobrenatural do seu nascimento! E não se pode esquecer que os códices “Alexandrino” e “Bizantino” não atestam o versículo 18.

c. c. i.e. cum sive auctoritate

[’] Gb’ et Gb’ significant lectionem a Griesbachio commendatam et valde commendatam.

et. et. (cum puncto) i.e. etiam

^{gr} gr i.e. Graecum, Graece etc.

ap ap i.e. apud

al al i.e. alii; sub finem seriei codicum uncialium significat al codices minusculos, e.g. al⁶ = alii codd. minn. sex; post patres Graecos significat al alios patres Graecos; post patres Latinos, alios patres Latinos.

omn omn i.e. omnes etc.

^G 1:18 lin. 2 post aeth adde (Ir cf infra)

^G lin. 3 pro Epiph^{2,1,5} lege Epiph⁴²⁶ sive^{haer 51,5}

[’] Gb’ et Gb’ significant lectionem a Griesbachio commendatam et valde commendatam.

^G lin. 4 dele 71.

^G lin. 8 post Ps-Ath⁶³³ adde Theod^{mops fr syr 52 (84)}, hoc praebet v. cl. Eduardus Sachau qui usus est codice Londin. mus. Br. Add. 14669 saeculi V; eadem linea laudatur antea Germani “Theora” vel “Contemplatio mystica rerum ecclesiasticarum”, apud Gallandium, vol. 13, p. 215b, apud Mignium, *Patrol. Gr.* vol. 98, col. 416a; utrum vero sit scriptor Germanus CP saeculi VIII an Germanus saec. XIII in dubio est.

Mt 1.25. E não a conheceu até que deu à luz **seu filho, o primogênito**; e pôs-lhe por nome Jesus.

Análise. O texto receptus, seguindo os códices C D* K W Δ Π e vários minúsculos, inseriram τὸν antes de υἱόν e acrescentaram αὐτῆς τὸν πρωτότοκον (seu filho primogênito) a partir de Lc 2.7 (E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem). A leitura do Sinaítico e do sírio (ela deu a ele [a Joseph] um filho) está em conformidade com a leitura singular do ver. 16 e 21 (têm para ti um filho)².

Mt 2.23. E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Análise. Quais são os profetas?

Mt 3.3. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

Análise. Após o final do versículo alguns pais das Igrejas adicionaram a seguinte expressão: “add omnis vallis implebitur et omnis mons et collis humiliabitur et erunt” (Todo vale será aterrado, e todos os montes e outeiros também serão), esse pais são Irineu e Arnobiu (Ir^{int} Arn)³.

Mt 3.11. Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

Análise. A expressão “fogo” é atestada por alguns manuscritos e omitida por outros como: ⲛB C D suppl K L M U Γ Δ Π, it vg sah cop syr^{cu} Or^{3,686. 4,131} Euses³⁷¹ Cyr^{4,356. 6,249.329} ... E S V syr^{hr} Thph Euthdis om⁴

Mt 3.13. Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

Análise. Após o nome João existe um acréscimo de Jerônimo em um tratado e também no livro sobre a interpretação dos nomes hebraicos. O acréscimo registra o seguinte: Ad h.l. spectat teste Hier (Pelag. 3,1) hoc additamentum ev¹ Hebr: ecce mater domini et fratres eius dicebant ei: Ioh. baptista baptizat in remissionem peccatorum, eamus et baptizemur ab eo. Dixit autem eis: Quid peccavi ut vadam et baptizer ab eo? Nisi forte hoc ipsum quod dixi ignorantia est (eis que a mãe e os irmãos do Senhor disse-lhe: João. Batista batiza para remissão dos pecados, vamo-nos e ser batizado por ele. Ele lhes disse: que pecado cometi para ir a ele e me batizar? A não ser, talvez, o fato do que eu disse, a ignorância é uma).⁵

²Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentaty on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Cocieties. Pg. 8;

³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.09.

⁴Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.10.

⁵Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.10. Pelag: “dialogus sub persona Attici Catholici et Critobuli haeretici adversus Pelagianos libri tres cum prologo” (Ben. Bd. 4, Vall. Bd. 2, Sp. 675-792).

Mt 3.14. Ele, porém, o **dissuadia**, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

Análise. Alguns manuscritos (κ* B) não atestam o nome de João e também informam que João tentava “impedi-lo”, em vez de “dissuadi-lo”.⁶

Mt 3.17. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Análise. Alguns pais das igrejas como Orígenes, Eusébio, Irineu e Hilário, relataram a seguinte expressão: “este é o meu filho” (Or^{bis} Eus^{saepe} Ir^{int} Hil), entretanto o códice Bizantino, Vercelensi, o Siriaco e o pai da Igreja Agostinho (D a syr^{cu} Aug^{ioh}) relatam a expressão “tu és o meu filho”!

E para finalizar Nazienzo e Jerônimo relataram a seguinte expressão: haec affert: Factum est autem quum ascendisset dominus de aqua, descendit fons omnis sp. s. ct. requievit super cum et dixit illi: Fili mi, in omnibus prophetis exspectabam te ut venires et requiescerem in te. Tu es enim requies mea, tu es filius meus primogenitus, qui regnas in sempiternum.

Mas aconteceu que, quando o Senhor saiu da água, desceu o Espírito Santo repousando sobre ele e disse: meu filho, todos os profetas estavam esperando que você viesse para que eles agora descansem. Pois tu és o meu descanso, tu és o meu filho primogênito, que reina para todo sempre.⁷

Mt 5.17. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; **não vim** para revogar, vim para cumprir.

Análise. Alguns pais das igrejas tinham esse versículo até a expressão “não vim” (Clem^{hom 3,51} Ptol^{flor 33,5})! Outros, entretanto após a expressão “não vim” destacavam o seguinte:

a) Marcion testibus Dial^{marc 63} τοῦτο οἱ ἰουδαῖοι εἴπαρον, τό οὐκ ἦλθον καταλῦσαι τὸν νόμον ἀλλὰ πληρῶσαι. οὐχ οὕτως δὲ εἶπεν ὁ χς., λέγει γάρ. οὐκ ἦλθον πληρῶσαι τ. νόμ. ἀλλὰ καταλῦσαι (isto os judeus diziam, não veio invalidar a lei, mas preencher. Porém não foi isto que Disse o Cristo., pois ele disse: não vim preencher a lei, mas invalidar)

b) Isid^{1,571}: τί δοκεῖτε ὅτι ἦλψον πληρῶσαι τὸν νόμον ἢ τοὺς προφήτας; οὐκ ἦλθον πληρῶσαι ἀλλὰ καταλῦσαι (pois quem pensou que ele veio cumprir a lei e os profetas? Não veio cumprir mas invalidar)⁸.

⁶Cf. The NET Bible, *New English Translation Bible* (1996), Biblical Studies Press, L.L.C.

⁷Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 11.

⁸Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 18.

Mt 6.13. e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal *pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!*

Análise. Muitos manuscritos (L W Θ 0233 f¹³ 33 ℞ sy sa Didache) leem após o vocábulo “mal” a seguinte expressão: ὅτι σοῦ ἐστὶν ἡ βασιλεία καὶ ἡ δύναμις καὶ ἡ δόξα εἰς τοὺς αἰῶνας, ἀμήν. Entretanto outros manuscritos não atestam essa oração após o vocábulo “mal” (Ⲭ B D Z 0170 f¹ pc lat mae Or). Já os manuscritos 118. 130. 209 inseriram após esse vocábulo a palavra ἀμήν.

a) Gregório de Nissa relatou a seguinte oração: ὅτι αὐτῷ ἡ δύναμις καὶ ἡ δόξα ἅμα τῷ πατρὶ καὶ τῷ ἁγ. πνεύμ. νῦν καὶ ἀεὶ καὶ εἰς τοὺς αἰῶν. τῶν αἰῶν. ἀμήν (Pois teu é o poder e a glória juntamente com o Pai e o Santo Espírito, agora e para sempre, amém).⁹

Mt 7.13. Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela).

Análise. A expressão “porque larga é a porta etc” é um acréscimo posterior, pois a conjunção ὅτι nesse versículo procede de manuscritos posteriores como os seguintes: e f ff¹. g^{1.2}. k vg Gaud arm^{edd} etc: 118* a b h l q arm^{zoh} Cyp Lcif al τι (118* και τι), *quam*^{G1} como também pelos pais da Igreja “Gaudentius” (por volta do ano 387 bispo de Brescia), Cipriano (Thascius Cecílio Cipriano, bispo de Cartago cerca de 248), Lúçifer (Lúçifer, bispo de Sardenha, morreu no ano 371) e as versões Vulgata e Armênic.¹⁰

Já o restante da oração a partir da expressão “a porta” (ἡ πύλη) é atestado por manuscritos inferiores como se desataca: Ⲭ^b B C G K L M S U V X Δ Π, com as versões em Siriaco, Saídica, Copta, Armênic, Vulgata e Etiópica (syr^{cu} sah cop arm aeth f ff¹. g^{1.2}. q vg). E por final o pai da Igreja Crisóstomo (João Crisóstomo nasceu em Antioquia, cerca do ano 347). Entretanto a sua omissão se dá pelos seguintes manuscritos e versões: Ⲭ* a b c h k m for Naass (vide post) Clem^{bis} Or^{1,228} Eus^{ps286}

Mt 8.22. Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Análise. Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos: havia um costume de sepultamento nos arredores de Jerusalém, de cerca de 20 a.C a 70 d.C onde envolvia um sepultamento dos ossos de um ano após o enterro inicial. Nesse ponto, o filho teria colocado os ossos de seu pai em uma caixa especial conhecido como um ossário. Assim, Jesus repreendeu o homem por querer esperar um ano antes de ter um compromisso de segui-lo. No primeiro século da cultura judaica, ter seguido Jesus ao invés de enterrar o próprio pai era uma desonra ao próprio pai Tob 4:3-4. O pai da Igreja “Clemente” informa que o discípulo que Jesus questiona era Filipe: Clem⁵²² του κυριου λεγοντος τω φιλιππω. αφις — νεκρους, συ δε ακολουθει μου.¹¹

⁹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 26.

¹⁰Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 31.

¹¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.38.

Mt 8.28. Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

Análise. Há vários entendimentos quanto ao nome correto do local:

a) A Edição de Griesbach e Scholzii relatam o voábulo γαδαρηνων (Gb, Sz).

b) O códice Sinaítico não revisado registra o vocábulo γαζαρηνων (ℵ*)

c) Outros códices registram o vocábulo γαραδηνων B C* M Δ como também algumas versões syr^{sch} et^{p txt}.

d) O pai da Igreja Epifânio registra o seguinte comentário: εἰς τὰ μέρη τῶν γεργεσηνῶν, ὡς ο μάρκος λέγει, ἢ ἐν τοῖς ὀρίοις τ. γεργεσηνῶν, ὡς ὁ λουκ. φησίν, ἢ γαδαρηνῶν, ὡς ὁ μαθαῖ., ἢ γεργεσαίων.

Tradução. Para as regiões de Gergesenon, como Marcos diz, nos confins de Gergesenon, como Lucas, diz, a Gadarenon, como Mateus, a Gergesaion (Epiph⁶⁵⁰ haer. 66,33).¹²

	Γαδαρηνῶν	Γερασηνῶν	Γεργεσηνῶν
Mt 8.28	(ℵ*) B C ^{txt} (Δ) Θ syr ^{s, p, h}	it vg cop ^{sa} syr ^{hmg 2}	ℵ ^c C ^{mg} K L W ¹ ¹³ cop ^{bo}
Mc 5.1	A C K ¹³ syr ^{p, h}	ℵ* B D it vg cop ^{sa}	ℵ ^c L Δ Θ ¹ syr ^{s, hmg} cop ^{bo}
Lc 8.26	A K W Δ ^{gr} Ψ ¹³ syr ^{c, s, p, h}	Ϟ ⁷⁵ B D it vg cop ^{sa}	ℵ L X Θ ¹ cop ^{bo}

Mt 9.10. E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

Análise. Algumas versões inseriram que Jesus estava em sua casa segundo o Saídico, outra fonte (copta e arábica) informa que ele estava na casa de Simão e por fim que ele estava na casa de Mateus (sah add αυτου, cop ar^c Simonis, ar^p Matthaei).¹³

¹²Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 39.

¹³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 42.

Mt 9.13. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.

Análise. Muitos manuscritos e versões encerram esse versículo no vocábulo “pecadores” (αμαρτωλους **ⲛⲃ D V* Γ* Δ* 1* 22. 33 corr* 118* 209.** al plus¹⁵ a b f ff¹ h k l q vg syr^{utr} perss arm go aeth).

Entretanto manuscritos inferiores, versões e alguns pais das Igrejas inseriram o vocábulo “arrependimento” após a palavra “pecadores”: C E G K L M S U V^{mg} X Γ^{mg} Π sah cop syr^{p mg} Chr^{diserte} Bas^{2,299} Hier^{mt} Aug^{consens 2,61}

a) Jerônimo em seu comentário sobre Mateus registra a expressão para “arrependimento” (Hier^{mt}).¹⁴

b) Agostinho em seu comentário sobre o consentimento dos quatro evangelistas inseriu o vocábulo “arrependimento” para concordar com o Evangelho de Lucas 19.10, porém é outro contexto (Aug^{consens 2,61}).¹⁵

c) Clemente em seu comentário registra o versículo até a palavra “pecadores”. ετερα δε γραφη λεγει οτι ουκ ηλθ. καλ. δικ. αλλα αμ (outros escritos porém dizem que não veio chamar justos, mas pecadores. Clem^{2. cor 2}).

d) Justino mártir em seu comentário sobre ressurreição afirma que o versículo termina no vocábulo “pecadores”. καθως φησιν. ουκ ηλθ. καλ. δικ. αλλα αμ (conforme diz. Não veio chamar justos, mas pecadores. Iust^{resurr 7}).¹⁶

e) Orígenes comenta que o versículo termina no vocábulo “pecadores”. του εληλυθοτος καλ. ου δικ. αλλα αμαρτ (veio chamar não justos, mas pecadores Or^{4,143}).¹⁷

Resumo. O que muda neste versículo sobre a ausência do vocábulo arrependimento? Muda totalmente o ponto de vista do autor, pois a omissão do vocábulo arrependimento informa que a chamada de Jesus é para o “ministério” e não ao “arrependimento”!

O próprio contexto (V.9) informa que ele chama Mateus para o discipulado, e Mateus era considerado um “pecador” aos olhos dos fariseus pelo fato de trabalhar para o império Romano.

Após Jesus chamar Mateus, ele vai a uma casa que segundo algumas versões pode ser a casa de Jesus, a de Simão ou a de Mateus. Há uma grande probabilidade de ser a de Mateus pelo fato do versículo 10 afirmar que havia ali “muitos publicanos”.

Portanto se não há o vocábulo “arrependimento” há aceção de pessoas para o ministério de Jesus, pois ali havia também muitos fariseus que se julgavam justos (V.11), e o mesmo Jesus poderia chamá-los para aprenderem com ele a misericórdia e não apenas dispensa-los como registra o versículo 13!

¹⁴Cf. Commentariorum in evangelium Matthaei libri quattuor, etwa im Jahre 398 geschrieben (Ben. Bd. 4, Vall. Bd. 7, Sp. 1-244).

¹⁵Cf. Consensu evangelistarum, libri quattuor (Bd. 3, Teil 2).

¹⁶Cf. Resurrectione (Otto 2. Append.).

¹⁷Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 43.

Mt 11.27. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e **ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

Análise. A expressão “meu pai” πατρος μου é atestado em partes pela segunda correção do códice Sinaítico (Ⲡ^b), entretanto o códice Sinaítico não revisado como também alguns pais das Igrejas (Justino, Irineu e Epifânio) omitiram o vocábulo “meu” (Ⲡ^{*} Iust^{tr 100} Marcos ap Ir^{int 93} (non ap Epiph) Hil om μου).

Talvez não seja surpreendente encontrar testemunhas que modificaram o texto desse versículo, principalmente por meio do arranjo seguindo os vocábulos οὐδεὶς ἐπιγινώσκει, (ninguém conhece) onde várias testemunhas “leem (ninguém sabe) o pai senão o filho e ninguém conhece o Filho senão o Pai” (Clem^{939 lib} Eus^{marc 6.88} item *cognoscit* Ir^{int 230.235}): C^{g^{scr} Iust^{tr 100} Eus^{marc 88 cdd} Did^{tri 26.72} (“e Mt”) Chr (et^{mo 6}) γινώσκει (ut Lc); item Clem^{hom 17,4.18,14.13.20} Marcos ap Ir Iust^{ap 1,63} Clem^{saepe} Or^{saepe} synod^{antio} (in ep. ad Paul. Samos. ap Routh 3,290) Eus^{dem 149.216} item^{pr} et^{eclG} Did^{142 lib} εγνω, similiterque iidem postea.¹⁸}

Mt 12.10. Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?

Análise. Os melhores manuscritos informam que após o vocábulo “Sábado” há ainda a continuidade do versículo com a seguinte expressão: *να κατηγορησωσιν αυτου* (para que o acusassem). Jerônimo relatou o seguinte fato sobre o personagem: *Spectat huc quod Hier ex evang quo utuntur Nazareni et Ebionitae affert: Homo iste qui aridam habet manum caementarius scribitur, istiusmodi vocibus auxilium precans: Caementarius eram, manibus victum quaeritans; precor te, Iesu, ut mihi restituas sanitatem, ne turpiter mendicem cibos.*

Tradução: Aqui parece que Jerônimo faz uso do Evangelho usado pelos nazarenos e ebionitas que dizem: O homem que tinha a mão atrofiada sobre ele escreveu o seguinte: “gritava pedindo ajuda: E era um pedreiro, o qual com as suas mãos buscava seu sustento; peço-te, Jesus, me restaura a saúde, pois não quero mais mendigar comida”.¹⁹

Mt 12.46. Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

Análise. Alguns manuscritos cursivos, versões e alguns pais das Igrejas adicionaram após o vocábulo “mãe” (η μητηρ) o pronome possessivo “sua” (al⁴ a b f ff^{1.2}. g¹. h k vg cop Or^{3,480} Chr^{mo 7} add αυτου, item Δ^{*} μου). Há também a expressão “seus irmãos” (κ. οι αδελφ. Αυτου) o qual alguns códices e atestam (Ⲡ^b (non^{*} nec^c) Z al³ a b f ff^{1.2}. g¹. h (non c g². k q nec cop), entretanto alguns pais das Igrejas como Orígenes e Crisóstomo procuraram omitir: (Or Chr^{mo} om αυτου, Ln [αυτ]).²⁰

¹⁸Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg.25; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.59.

¹⁹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.61.

²⁰Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.67.

Mt 12.47. E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

Análise. Alguns manuscritos, versões e pais das Igrejas incluem esse versículo (Ⲭ^a C D E F G K M S U V X Z Δ Π al pler vg syr^{utr} cop arm aeth Eus^{steph 223} Chr^{com} Or^{int 3,835}).

Entretanto outros excluem (Ⲭ^{*} B L Γ 126. 225. 238. 400^{*} ff^l. k syr^{cu} om).²¹

Mt 13.35. para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

Análise. Alguns manuscritos, versões e pais das Igrejas dizem que o profeta é “Isaias” (ησαιου Δ^{*} 1. 13. 33. 124. 253. aeth^{cod.m}).

a) Eusébio. O pai da Igreja Eusébio registrou o seguinte conteúdo: διὰ ποίου δὲ προφήτου ταῦτα εἴρηται ἢ διὰ τοῦ προκειμένου ἀσάφ; ὁ μὴ συνιέντες τινὲς προσέθηκαν ἐν τῷ εὐαγγ. τὸ διὰ ἡσαίου τοῦ προφήτου. ἐν δὲ γε τοῖς ἀκριβέσιν ἀντιγράφοις ἄνευ τῆς προσθήκης τῆς διὰ ἡσαίου ἀπλῶς οὕτως εἴρηται

Tradução. Porém este profeta foi excluído através do dito exposto por Asaf? Os que não compreendem quem acrescentou no evangelho o profeta Isaiás, devem, no entanto afirmar exatamente que a escrita correta é sem o profeta, pois ao contrário deverá provar que ele disse isso (Eus^{ps 402})

b) Jerônimo. O pai da Igreja Jerônimo registrou o seguinte: *Legi in nonnullis edd. et studiosus lector forte reperiet id ipsum, in eo loco ubi nos posuimus et vulgata habet editio — per prophetam dicentem, ibi scriptum per Isaiam prophetam dicentem. Quod quia minime invenciebatur in Isaia, arbitrator postea a prudentibus viris esse sublatum. Sed mihi videtur in principio ita editum: quod scriptum est per Asaph prophetam dicentem — et primum scriptorem non intellexisse Asaph et putasse scriptoris vitium atque emendasse nomen Isaiae, cuius vocabulum manifestius erat.*

Tradução. Eu li em algumas edições. E o leitor atento pode encontrá-lo, na edição que possuímos a Vulgata – o que fora dito pelo profeta, lá está escrito pelo profeta Isaiás.

Pois não foi uma invenção de Isaiás, eu acho que foi inserido mais tarde pelos sábios.

No entanto, parece que já existia desde o início: o que escreveu o profeta Asafe - o primeiro copista talvez não entendesse a razão do nome Asafe e outro copista corrigiu para o nome de Isaiás, cujo nome para ele era mais popular.

Entretanto a grande maioria dos manuscritos têm apenas o vocábulo “o profeta” (Ⲭ B C D L W 0233 0242 sy cop).²²

²¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.67.

²²Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.75.

Mt 17.21. Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.

Análise. O versículo acima “é atestado” por manuscritos inferiores (Ⲭ^b C D E F G H K L M S U V X Γ Δ Π al omn^{ferre} it^{pler} vg syr^{sch} et^p cop^{wi} et^{schw} arm al Or^{3,579} Chr Hil Amb Aug). Já os manuscritos superiores “omitem” todo o versículo (Ⲭ^{*} B 33. e ff^l. syr^{cu} syr^{hr} sah cop^{ed} aeth^{rom} et^{edd} Eus^{canon}). Portanto esse versículo é inserção proposital de outros manuscritos.²³

Mt 18.11. Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.

Análise. O versículo “é atestado” por manuscritos inferiores (D E F G H I K M S U V X Γ Δ Π al vg syr^{cu} et^{utr} arm aeth al Chr cat^{ox}). Já os manuscritos superiores não atestam o versículo (ⲬB L^{*} 1^{*} 13. 33. e ff^l. sah cop (in plerisq cdd, sed cd^l habet) syr^{hr} aeth^{cod} Or^{3,610}).²⁴

Mt 19.9. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, **não sendo por causa de fornicção**, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

Análise. A “cláusula não sendo por” na narrativa de Mateus ocorre de duas formas: παραεκτός λόγου πορνείας (exceto por questão de prostituição) e μή ἐπί πορνεία (exceto por prostituição).

É provável que as testemunhas (B D^{1 13} 33 It syr^{cu} sah cop Or^{3,647} sqq) utilizaram da passagem de Mt 5.32 para fins de similaridade.

Entretanto outras testemunhas (c d ff^l. m) registram a palavra “adultério” no lugar de “prostituição”, pois o vocábulo prostituição estava relacionado a questão de incesto da época o que está de comum acordo com maioria dos pais da igreja e outras testemunhas (Basiledes, Crisóstomo, Cirilo, Ⲭ C I N Z g². vg syr^{utr} arm aeth).²⁵

Da mesma forma a frase ποιεῖ αὐτὴν μοιχευθῆναι (faz com que ela adultera) é atestado por algumas testemunhas (B C) apenas para concordar com Mt 5.32.

²³Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 103.

²⁴Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 107.

²⁵Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg. 38; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 114.

Mt 24.35. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

Análise. Todo o versículo é omitido pelo códice Sinaítico não revisado (Ⲭ*) O que não pode ser por ομοιοτελευτον (fins semelhantes), entretanto alguns pais das Igrejas acreditavam existir: Orígenes, Irineu e Tertuliano (Or^{int}, Irenaeus an legerit, dici nequit; uno enim tantum loco alludit verbis eiusmodi [5,35, 2. “*Similiter dictum est: Terra et caelum transiet.*”] *Transiet* et ap Lc et Mc plures testes antiquissimi praebent. Tert valet: cf. adv. Hermog. 34).²⁶

Mt 24.36. Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, **nem o Filho**, senão o Pai.

Análise. As palavras “nem o Filho” (ουδε ο υιος) são atestados pelas seguintes testemunhas: Ⲭ B D 13. 28. 86. 124. a b c e f ff^{l.2.} syr^{hr} aeth arm

a) Irineu. “et dominus, ipse filius dei, ipsum iudicii diem et horam concessit scire solum patrem, manifeste dicens”: *De die autem illa et hora nemo scit ,neque filius, nisi pater solus* (Ir^{int 158}).

Tradução. O Senhor, o Filho de Deus, no dia e a hora do juízo apenas o pai conhece, isto ele diz claramente: *Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem o Filho, senão só o Pai.*

b) Orígenes. “Et seipsum salvator secundum hunc locum coniungit ignorantibus diem illum et horam. *Nemo novit patrem nisi filius* etc, patrem quidem novit, diem autem et horam consummationis non novit? et quomodo hoc abscondit pater a filio? Or^{in3,874 a}

Tradução. De acordo com essa passagem o salvador não conhece nem o dia e nem a hora. *Ninguém conhece o Pai senão o filho etc*, o pai, no entanto sabe, mas ele não sabe o dia e a hora do fim? E como ele, o pai, escondeu isso do filho?

Entretanto essa expressão é omitida pelas seguintes testemunhas: Ⲭ^{ca} E F G H K L M S U V Γ Δ Π al pler g^{1.2.} vg et sah^{münt} cop syr^{utr}

a) Jerônimo. “In quibusdam Latinis edd. additum est *neque filius* (Em algumas edições latina foi adicionado a expressão *nem o filho*).

Por outro lado, os melhores representantes do Alexandrino e Ocidental contém a frase. A omissão das palavras em alguns materiais foi devido à dificuldade doutrinária.²⁷

²⁶Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 163.

²⁷Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg. 51; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869, pg. 164, 165.

Mt 25.13. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora **em que o Filho do homem há de vir.**

Análise. A parte em negrito é uma adição intencional pelos copistas que procuraram conciliar com 24.44. O texto mais curto é tido melhor por várias testemunhas (P³⁵ N⁰¹ A⁰² B⁰³ C^{*04} D⁰⁵ L⁰¹⁹ X⁰³³ Θ^{h0136} Π⁰⁴¹ 1*1. 33.33. it vg syr^{utr} et^{utr} et^{hr txt bis} sah^{munt} cop arm aeth Eus^{ps152} Ath^{1,472} Bas^{bapt 663} Chr Or^{int3,882} Hil).

Entretanto o acréscimo é atestado por manuscritos inferiores (C^{304C3} Γ⁰³⁶ Π³⁰⁴¹ Π⁰⁴¹ Φ⁰⁴³ syr^{hr mg sem}).²⁸

Mt 26.28. Porque isto é o meu sangue, o sangue da *nova* aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

Análise. A expressão “nova aliança” (της διαθηκ) não é atestada nos melhores manuscritos (S B L Z 33. 102. sah, Cyr^{4,360}), entretanto alguns outros manuscritos atestam a expressão “nova aliança” (καινης διαθ A C D Γ Δ Π unc⁹ al fere om vg cop syr^{utr} arm aeth Ir^{int 332} Or^{3,898} Cyp al, item Chr^{txt}).²⁹

Mt 27.16,17. Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás. **V.17.** Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, **a Barrabás** ou a Jesus, chamado Cristo?

Análise. Manuscrito do século décimo (S) e cerca de 20 manuscritos minúsculos encontrados registravam o seguinte nome Barrabás também chamado de Jesus, isto se vê na pergunta de Pilatos que foi omitido por reverencia ao nome Jesus, Τίνα θέλετε ἀπὸ τῶν δύο ἀπολύσω ὑμῖν, Ἰησοῦν τὸν Βαραββᾶν ἢ Ἰησοῦν τὸν λεγόμενον Χριστόν. Foi omitido por Orígenes que disse: “sabemos que nenhum pecador [é chamado de] Jesus”.³⁰

Mt 27.38. E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

Análise. Após a expressão “à sua direita e à sua esquerda” um manuscrito (codex Colbertinus, it^c) relata o nome dos dois ladrões: *Zoatam e Camma* como também os nomes de *Dismas* ou *Dimas* e *Gestas*.³¹

²⁸Cf. Bruce M. Metzger, *Textual Commentary on The Greek New Testament*, Second Edition, United Bible Societies. Pg. 53; Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.170.

²⁹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.180.

³⁰Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.195,196.

³¹Cf. Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg.200.

Mt 28. 19. Portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Análise. O versículo segundo os melhores manuscritos terminam na expressão batizando-os (βαπτίζοντες, **Σ** A Γ Δ Π unc⁹ al omn Hipp^{noet 53} Const^{2,26} et^{7,22} Eus^{marc 3} Ath⁸⁸. 188. 522. 528 Amphil⁴⁸⁹ Bas^{fid 228} et^{bapt 624} et^{eth 252.294} Cyr^{hr 244} Nyss^{euno 2} et^{epp} Epiph⁸⁴⁸ et⁸⁶³ Chr Cyr^{4,17} et^{es 206. 753} et⁸⁵⁹ al it vg Ir^{int} al *baptizantes*, Cyp al *tingentes*.

Já a expressão em o nome do pai, e do Filho, e do Espírito Santo veio pelo pai da Igreja Tertuliano.

a) A expressão de Tertuliano: *in nomen; praeser - iussit ire et docere nationes tingendas in patrem et in fil. et insp s* (Tert^{bapt}).

Tradução. Em nome; ordenou a ir e a ensinar as nações batizando no pai e no Filho e Espírito Santo.³²

Mt. 28.20. Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Análise. No final do versículo existe ainda a seguinte oração: του πανευφημου αποστολου ερμηνευθεν τη ελληνιδι διαλεκτω, ως δε τινες φασιν υπο ιω. του θεο λογου, οι και αληθως ειρηκασιν.

Tradução. Do respeitado apóstolo que interpretou do dialeto grego, porém como alguns disseram pelo... do Deus da palavra que verdadeiramente têm dito.

A expressão para “todo sempre” (αιωνος) foi também adicionada conforme registra as seguintes testemunhas: **Σ** A * B D 1. 22. 33. 102. al pauc c ff^{1.2}. g^{1.2}. vg cop arm Chr^{cd} et^{guc} Or Eus Ath Cyr etc, também o vocábulo “amém” foi adicionado pelas seguintes testemunhas A² Γ Δ Π syr^{utr} cop^{dz} aeth.

Há o registro de assinaturas segundo os manuscritos: **Σ** F M.

a) O códice B registra “segundo Mateus” (κατα μαθθαιον). **b)** O códice D relata: “evangelho segundo Mateus que se cumpriu no principio do evangelho segundo João” (ευαγγελιον κατα μαθθαιον ετελεσθη αρχεται ευαγγελιον κατα ιωαννην).

Seções anônimas numeradas τνέ (item 355 índice dos cânones) no **Σ** ad v. 9, τνδ em A ad v.8, τνó em E H ad v.11, τνζ em M ad v.16, τνθ em H K ad v. 19. no códice B evg Mt em capp 170 nesta divisão.

a) 174 diz em Jerusalém (εν ιεροσολυμοις 174). **b)** 293 diz para palestina (εις παλαιστινην, 293), aos hebreus (τοις εβραιοις), falado em hebraico (φωνη τη εβραϊδι).

Syr^{sch} *finitum est evangelium sanctum praedicationis Matthaei, quod praedicavit Hebraice in region Palaestine.*

Tradução. Fim do evangelho santo anunciado por Mateus, que anunciou em hebraico na região da Palestina.³³

³²Cf.Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 211.

³³Cf.Constantinus Tischendorf, *Novum Testamentum Graece and Apparatum Criticum*, Editio octava critica maior, VI 1, 1869.pg. 212.